

Grupo de Estudos de Antropologia da Cidade (GEAC)

Criado em 2005, o Grupo de Estudos de Antropologia da Cidade, coordenado por Heitor Frúgoli Jr., realiza encontros regulares para o debate e reflexão sobre temas ligados a esse campo da antropologia, reunindo pesquisadores em diversos estágios da carreira acadêmica.

Nossas interações sempre se basearam em princípios de diálogo, reciprocidade e coleguismo. No início líamos e discutíamos antropologia urbana, na interface com outros estudos disciplinares sobre a cidade (principalmente São Paulo), depois abrimo-nos para outras vertentes antropológicas, o que foi entremeado, aos poucos, pela discussão detida de textos de participantes sobre seus próprios trabalhos¹.

Num dado momento, concomitantemente, parte dos estudantes se envolveu numa pesquisa de caráter coletivo, na qual tal espírito de partilha também esteve presente. Isso resultou numa abordagem pautada pela confluência de distintas linhas de investigação, sintetizadas no “Dossiê Luz, São Paulo” (dez./2012, <http://pontourbe.revues.org/1129>). Trata-se do enfoque concentrado de um espaço que integra a área central paulistana, com uma densidade significativa de processos e de olhares disciplinares, o que justificou um conjunto articulado de recortes etnográficos. Foi dada especial atenção a práticas espaciais de seus residentes, a ações de entidades sociais voltadas a usuários de crack e a outros atores sociais vulneráveis, a usos de suas principais instituições culturais e a formas de lazer e interação ligadas a práticas

musicais, à busca de um conhecimento mais abrangente do que a polaridade “Nova Luz-cracolândia”, veiculada pela grande imprensa, costumava sugerir².

Interessa-nos, portanto, tomar as cidades como contextos assinalados por linhas de força amplamente diversificadas e heterogêneas, em que o enfrentamento etnográfico constitui uma prática decisiva na reconstituição de redes de relações e conexões, dadas a princípio pelos próprios cidadãos, em suas relações com equipamentos e artefatos urbanos. Tais práticas empíricas devem preferencialmente se assentar em uma dada territorialidade ou espacialidade, a partir das quais se consiga investigar, de forma articulada, seus aspectos mais relevantes e recorrentes, que se abrem para aprofundamentos em múltiplas direções, mas com um núcleo relacional que permita acumular saberes resultantes de cruzamentos de recortes, que enfim configuram *a cidade*, em sua diversidade e densidade constitutivas.

Desde meados de 2013, temos realizado, em conjunto com o Núcleo de Antropologia Urbana (NAU-USP), seminários periódicos dessa área do Departamento de Antropologia da FFLCH-USP, sempre com a participação de três apresentadores, com destaque para os seguintes eventos: “Reflexões sobre etnografias em contextos distintos: a questão da alteridade”, “Museus e patrimônios: perspectivas antropológicas”, “Periferias e estéticas da cidade” e “Práticas futebolísticas em Manaus e São Paulo: redes, sociabilidade e gênero”.

Entre 16 e 17 de setembro de 2014, realizamos no prédio das Ciências Sociais da USP, em parceria com o NaMargem (Cebrap-UFSCar) e o LEU (FGV-RJ), a “II Oficina de Estudos Urbanos”, que contou com a participação de pesquisadores referenciais no campo das ciências sociais, debates expressivos e um público significativo em todas as sessões. Durante as quatro mesas do encontro, por meio de debates transversais e cumulativos – “As cidades para além dos binarismos”, “Territórios e territorialidades”, “Cidades, estado e mercados” e “Insurgências contemporâneas”³ – foram tratados rumos relevantes das metrópoles brasileiras, com ênfase nos contextos carioca e paulistano (assinalados pela conjunção de fenômenos de abrangência no cenário nacional), com destaque para os seguintes tópicos: megaprojetos urbanísticos ligados a eventos esportivos internacionais ou a processos de revalorização urbana, com fortes impactos principalmente sobre populações vulneráveis; um conjunto de insurgências sociais e políticas materializadas em manifestações públicas que se tornaram visíveis a partir de meados de 2013; o crescimento do impacto da criminalidade em diversas esferas do tecido urbano; as novas gestões de controle policial voltadas ao enquadramento do mundo do crime já mencionado; as várias práticas culturais, religiosas e de consumo que se articulam em tais contextos, com a ampliação da noção de mercado, ressignificada por uma série de práticas ligadas às classes populares e marginalizadas; os diversos agenciamentos culturais realizados de forma estratégica por coletivos originários de áreas periféricas. Tais dimensões exigem aprofundamentos das práticas de pesquisa etnográfica, para possibilitar olhares refinados a tais processos e agentes, bem como acirram a necessidade de problematização crítica de dicotomias que norteiam muitos estudos, como centro-periferia, favela-asfalto, formal-informal, público-privado, dentre outras, postas

em questão a partir de sua insuficiência para a elucidação de processos observados na vida cotidiana cidadina.

Site: <http://geacusp7.wix.com/geac>

Facebook: <https://www.facebook.com/grupoestudosdeantropologiadacidade>

Contato: geac_usp@yahoo.com

Professor responsável: Heitor Frúgoli Jr.

Pós-doutorando, doutor e doutorando: Guilherme André Aderaldo, Enrico Spaggiari, Bruno Puccinelli.

Mestres e mestrandos: Bianca Barbosa Chizzolini, Julio Cesar Talhari, Laís Silveira, Gabriel Moreira Monteiro Bocchi.

Graduandos: Maurício Fernandes de Alcântara, Eduardo Rumenig de Souza, Júlia Daher Marques, Luca Fuser.

Colaboradores: Jessica Sklair (Goldsmiths College), Mariana Cavalcanti (CPDOC-FGV-RJ), Mariane Pisani (NUMAS-PPGAS-USP), Juliana Blasi Cunha (LeMetro/UFF), Márcio José de Macedo (New School for Social Research, New York), Simone Toji (University of St. Andrews), Ana Catarina Morawska Viana (UFSCar), Taniele Rui (Cebrap/FESP), Otávio Raposo (ISCTE-IUL), Giancarlo Marques Carraro Machado (NAU-USP), Wesley Estradiote Rodrigues (PPGAS-USP), Lídia Canellas (PPGA-UFF), Alice Maria Buratto (Ciências Sociais-USP), Guilherme Leon Oliveira (Ciências Sociais-USP).

Grupos parceiros: NaMargem (Núcleo de Pesquisas Urbanas-UFSCar-Cebrap), Laboratório de Estudos Urbanos (LEU-FGV-RJ), Núcleo de Apoio à Pesquisa “São Paulo: cidade, espaço, memória” (NAPSP-USP).

Notas

1. Um desdobramento dessas dinâmicas foi a publicação de *Sociabilidade urbana*, de Heitor Frúgoli Jr. (Rio de

Janeiro, Jorge Zahar, 2007). Dois livros já saíram de dissertações de mestrado de integrantes do GEAC: *A filantropia paulistana: ações sociais em uma cidade segregada*, de Jessica Sklair (São Paulo, Humanitas, 2010) e *De carrinho pela cidade: a prática do skate em São Paulo*, de Giancarlo Machado (São Paulo, Intermeios, 2014).

2. Tal investigação contou com o apoio de CNPq através de dois projetos: o Universal (Edital MCT/CNPq 14/2008, 2008-2010) e o de Iniciação Científica (Edital MCT/CNPq 01/2007, 2007-2010).
3. Ver a programação completa em <http://geacusp7.wix.com/geac#!ii-oficina-de-estudos-urbanos/c10uk>.